



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

---

FIEAM, CIEAM e AFICAM: perfil socioeconômico das entidades industriais  
no Amazonas

**Manaus, 2011**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

BOLSISTA FAPEAM : PAULA DAYANA L. DE SOUZA

PIB-H/0069/2010

FIEAM, CIEAM e AFICAM: perfil socioeconômico das entidades industriais  
no Amazonas

Orientador : Prof. Dr. Marcelo Bastos Seráfico de Assis Carvalho

Manaus, 2011

## SUMÁRIO

<b>Resumo</b>	<b>05</b>
<b>Introdução</b>	<b>06</b>
<b>Referencial Teórico</b>	<b>08</b>
<b>Cap I As entidades associativas</b>	
<b>1.1 FIEAM</b>	<b>10</b>
<b>1.2 FIEAM e seu sistema</b>	<b>11</b>
<b>2. FIEAM e sua diretoria</b>	<b>12</b>
<b>3. CIEAM</b>	<b>15</b>
<b>3.1 CIEAM - SEU FOCO PERANTE OS ASSOCIADOS</b>	
<b>3.2 PRINCIPAIS PROJETOS CIEAM</b>	
<b>3.3 CIEAM E SUA DIRETORIA</b>	<b>16</b>
<b>3.3.1 NOVA DIRETORIA CIEAM</b>	<b>17</b>
<b>4 AFICAM</b>	<b>18</b>
<b>4.1 DIRETORIA AFICAM</b>	
<b>CAP II as entidades e seus associados</b>	<b>20</b>
<b>5 FIEAM</b>	<b>21</b>
<b>5.1 CIEAM</b>	<b>23</b>
<b>5.2 AFICAM</b>	<b>24</b>
<b>CAP III AÇÃO COLETIVA DAS ENTIDADES</b>	<b>26</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>28</b>
<b>CRONOGRAMA DE ATIVIDADES</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>30</b>

## Resumo

Com o crescimento econômico pautado na industrialização, o número de indústrias e empresas dentro do Estado do Amazonas, principalmente no Pólo Industrial de Manaus tem crescido bastante. De acordo com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Sufrema), 19 novas fábricas iniciaram produção no PIM no ano passado. Juntas, essas empresas são responsáveis por R\$ 24 milhões em investimentos no PIM. Em 2008, foram 38 novas empresas que iniciaram operações em Manaus.

Diversos setores abrigaram suas empresas no Estado, setores que vão da alimentação ao têxtil e outros variados serviços. Dito isto e levando em consideração a quantidade de empresas no Estado é que se viu a necessidade da criação de entidades que pudessem representar os interesses comuns e específicos das empresas que aqui se instalaram. Neste sentido é que tratamos de traçar um perfil socioeconômico das entidades industriais do Amazonas – FIEAM, CIEAM e AFICAM no intuito de analisar quão importância tem estas entidades para o Estado e qual seu papel perante as diversas esferas da sociedade civil.

palavras-chave: industrialização –representação –perfil socioeconômico

## **Introdução**

Neste projeto tratamos de traçar um perfil sócio-econômico das entidades industriais do Estado do Amazonas, responsáveis pela representação do interesse do empresariado industrial local amazonense

No decorrer dos anos 80 eram visíveis as lutas do empresariado perante a instauração de uma nova forma de governo e neste mesmo período ocorre o crescimento das entidades de representação do empresariado industrial. É esta época que se verifica uma maior integração das organizações corporativas (os sindicatos etc) e das associações setoriais que tinham como objetivo ter um caráter abrangente com um alto teor de representação com capacidade de agir como um porta-voz (DINIZ, 2000) do empresariado geral.

O ritmo de desenvolvimento e solidez destas entidades de representação não alavancou de início; Muitas delas criadas para fazer este papel de fomentador de forças acabara se exaurindo ao longo da jornada. De acordo com DINIZ(2000) isso ocorreu devido a “falta de um perfil nítido e a ausência justamente de uma entidade que pudesse representar o empresariado como um todo”

O cenário político, econômico e social em que hoje o empresariado está envolvido advém de um percurso histórico da industrialização, no qual as camadas empresariais se configuravam apenas como “um ator coadjuvante no cenário político destituído de percepção de longo alcance e de visão de conjunto...” (diniz, 2000)

Com a industrialização ocorrendo a largos passos, a economia amazonense sofre mutações no que diz respeito às áreas de atuação econômica. O setor industrial cresce em grande escala, os setores tradicionais começam a ser apenas renda familiar, e muitas indústrias de várias cantos do Brasil, e posteriormente do mundo começam a se alojar dentro da chamada Zona Franca de Manaus, criada em Fevereiro de 1967(dados: Site SUFRAMA).

Entidades como FIEAM (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas) criada em 1961, CIEAM (Centro das Indústrias do Estado do Amazonas) criada em 1979 e AFICAM (Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Pólo Industrial do

Amazonas) criada em 1986, entidades estas que são foco deste projeto, foram criadas neste cenário de transição econômica do Amazonas.

Com o processo de industrialização em sua efervescência no cenário amazonense devido a dinamicidade e crescimento da Zona Franca de Manaus, muitas indústrias instalaram-se no Estado e neste contexto apresenta-se a emergência da criação de entidades associativas que representassem os interesses desta leva de empresários ,daí a criação de entidades representativas como CIEAM e AFICAM bem como a expansão de representatividade da FIEAM, que antes já representava interesse de empresas ligadas aos setores tradicionais da economia local.

O desencadeamento do setor industrial no cenário econômico local trouxe mudanças mais significativas para as representações de interesse. Seus interesses tanto político como sócio-econômico perpassaram apenas o cunho de interesses específicos e deram uma amplitude no que diz respeito à sua funcionalidade e importância perante aos associados.

Estas entidades congregam serviços especializados para atender seus associados, representando-os a frente do Estado e dando um contínuo fortalecimento à suas expectativas e

Nas páginas que seguem traçamos os perfis sócio-econômicos destas entidades e como estas repercutem diretamente nas perspectivas das empresas associadas além de analisar a composição destas associações e o peso relativo destas mesmas entidades dentro das esferas estatais no cenário econômico local.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta pesquisa teremos como principais teóricos BIANCHI (2001) que nos ajudará a entender que “a abordagem teórica da ação coletiva empresarial deve conter uma análise das condições nas quais os interesses particulares dos empresários podem estimular a emergência de uma ação e de uma organização coletiva”. Ao afirmar isto verificamos tal emergência do empresariado local em associar-se a entidades como a FIEAM, AFICAM e CIEAM porque o fortalecimento da ação coletiva traz resultados bem mais rápidos. Dito isto, o esforço do empresariado local em associar-se vai além de questões particulares. Uma das causas para a importância deste associativismo é que

“a existência destas formas múltiplas de organização coletiva reduziria o escopo dos interesses que as associações formais deveriam tratar o que permitiria uma melhor definição dos interesses verdadeiros, um índice reduzido de conflitos internos e, conseqüentemente, uma elevada capacidade de organização.” (BIANCHI, 2001)

Tal importância como afirma BIANCHI foi fator singular para nos fazer pensar nas práticas associativas não somente como caráter de força frente ao Estado, mas também como forma de organizar-se e daí tornar visíveis as metas e objetivos destas entidades.

Nesta conjuntura temos a ajuda de IANNI que também trata da organização como uma eficaz ferramenta de sucesso em práticas de associação vistas nestas entidades. Evidenciamos que a idéia de organização prevalece nestes dois teóricos e substancia ainda mais um dos focos da pesquisa de que a organização para conquistar eventuais incentivos e resultados positivos é tão importante como a forma de organização escolhida para tal. IANNI nos chama a atenção para um cenário que transpassa o nacional e isto é nítido nas empresas do setor industrial local já que mais da metade são transnacionais, detalhe visto em melhor definição mais adiante.

Entender o processo de organização a partir da implementação de sistemas associativos é passar de uma fase pelo qual o individual não possui forças necessárias

para agir, dando a coletividade resultados em grande escala e preconizando desta forma a implementação e sustentação das entidades associativas.

Num sentido de entender a subordinação do empresariado frente a ordem econômica atual CARVALHO (2009) esclarece

“... a despeito de terem encontrado oportunidades de negócios – incentivadas e não-incentivadas - tanto no setor comercial, quanto no industrial, e de terem ajustado suas práticas às mudanças experimentadas ao longo do tempo pela ZFM, os empresários locais se mantiveram em localizações econômicas periféricas em relação ao modelo. Portanto, seja do ponto de vista da inserção no setor mais dinâmico da economia local, o industrial, seja da participação na arrecadação do principal tributo estadual, o empresariado local se situa em condição marginal e dependente.”  
(CARVALHO, 2004)

Neste contexto e com ajuda dos autores citados verificamos que estas entidades industriais tem uma importância para além de assuntos do cotidiano e traçar um perfil sócio-econômico destas é tentar analisar como elas conseguem ser fortes suficientes para ambicionarem os desejos de seus associados.



## **1. AS ENTIDADES ASSOCIATIVAS**

### **1.1 FIEAM**

A FIEAM – Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, criada em 1961, era dirigida a fomentar apenas incentivos a segmentos industriais tradicionais (beneficiamento de produtos extrativistas, alimentos, couro, madeira etc.).

Com a habilitação do empresariado, que chegava de diversas localidades no intuito de se inserir dentro da Zona Franca de Manaus, pode-se afirmar historicamente ser a FIEAM a pioneira entre as três entidades a ser propulsora de organização deste empresariado.

Hoje, segundo dados da Federação, sua missão está em defender a livre iniciativa, sobretudo os interesses do segmento empresarial industrial do Estado do Amazonas contribuindo para o seu desenvolvimento, em condições sustentáveis, sob os aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais bem como ambientais, tratando também de fortalecer seus Sindicatos filiados e dessa forma colaborar com os poderes públicos, como órgão consultivo do governo do Estado do Amazonas, no estudo e solução de todos os assuntos que direta ou indiretamente possam afetar as empresas e o fortalecimento da economia.

Hoje com 27 Sindicatos filiados, a FIEAM compõe-se de Diretoria, Conselho de Representantes, este formado por dois delegados de cada Sindicato filiado e também de uma Diretoria Adjunta, consignada à competência do Presidente, escolhida dentre os industriais e dirigentes da indústria. Cerca de 593 empresas dos diversos setores industriais são associados à FIEAM como alimentos, panificação, eletroeletrônicos, petróleo e derivados, injeção plásticas e etc., um número expressivo para uma entidade a frente do CIEAM e AFICAM.

## 1.2 FIEAM E SEU SISTEMA

A) **DAMPI** - A FIEAM, por intermédio do Departamento de Apoio a Pequena e Média Indústria (DAMPI), agrega, defende e participa dos interesses da indústria do Amazonas, objetivando o seu fortalecimento, com a promoção da Qualidade e Produtividade. O DAMPI promove encontros, seminários, palestras, cursos, assistência gerencial e técnica, convênios, projetos, programas, consultorias e premiações relativos a assuntos de interesse empresarial e governamental. Seu objetivo é apoiar, estimular os interesses das organizações e os empreendimentos industriais do Estado do Amazonas, por meio da vocação de capacitar, assessorar e desenvolver recursos humanos de acordo com os interesses das organizações.

B) **DRT** - O Departamento de Relações do Trabalho (DRT) atua no apoio logístico e assessoramento jurídico aos Sindicatos Patronais filiados à FIEAM e empresas não organizadas em sindicatos. As principais atividades desenvolvidas são: as eleições – Orientação e elaboração dos processos eleitorais sindicais; a Contribuição Sindical – Cálculo e emissão de Guias da Contribuição Sindical e as Negociações Coletivas de Trabalho – Estratégias de negociação entre o Departamento Jurídico da FIEAM e as categorias trabalhistas e patronais.

C) **CIN** - O CIN/AM (Centro Internacional de Negócios), vinculado a Presidência da FIEAM, tem a missão de apoiar a base produtiva do Estado do Amazonas, na área internacional com foco nas exportações, por meio da oferta de produtos e serviços às empresas instaladas no Amazonas, especialmente as de pequeno e médio porte.

D) **INCUBADORAS INDUSTRIAIS: CIDE** - O Centro de Incubação e Desenvolvimento Empresarial (CIDE) atua nos setores de biotecnologia, tecnologia da informação e eletroeletrônica, disponibilizando infraestrutura e apoio às microempresas da região norte. Sua missão está na estimulação de criação de empresas locais a partir de bases tecnológicas contribuindo para o empreendedorismo e desenvolvimento socioeconômico da região.

*O POLO DE MODA DO AMAZONAS*, uma iniciativa da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, foi criado em 28 de maio de 2009, em parceria com o Sindicato

das Indústrias de Confeccões de Roupas e Chapéus, Material de Segurança e Proteção do Estado do Amazonas (SINDCONF), que tem como finalidade incubar empreendedores no ramo comercial do vestuário. Ele contém dez empresas incubadas residentes e sete não-residentes. As organizações associadas produzem confecção de moda feminina, infantil, íntima, praia e acessórios para atender as necessidades dos lojistas locais e de outros Estados.

## **2. FIEAM E SUA DIRETORIA PARA O QUADRIÊNIO 2007/2011**

1. **Presidente**
  - » Antonio Carlos da Silva
2. **1º Vice-Presidente**
  - » Athaydes Mariano Félix
3. **2º Vice-Presidente**
  - » Américo Augusto Souto Rodrigues Esteves
4. **Vice-Presidentes**
  - » Tereza Cristina Calderaro Corrêa
  - » Francisco Ritta Bernardino
  - » Roberto de Lima Caminha Filho
  - » Nelson Azevedo dos Santos
  - » Neilson da Cruz Cavalcante
  - » Aldimar José Diger Paes
  - » Wilson Luiz Buzato Périco
  - » Carlos Alberto Rosas Monteiro
  - » Joaquim Auzier de Almeida
  - » Paulo Shuiti Takeuchi
5. **Diretor 1º Secretário**
  - » Augusto César Costa da Silva
6. **Diretor 2º Secretário**
  - » Orlando Gualberto Cidade Filho
7. **1º Tesoureiro**
  - » Jonas Martins Neves
8. **2º Tesoureiro**
  - » Amauri Carlos Blanco
9. **Diretores Suplentes**
  - » Frank Benzecry
  - » Engels Lomas de Medeiros
  - » Mário Jorge Medeiros de Moraes
  - » Sócrates Bomfim Neto
  - » Luiz Carvalho Cruz
  - » José Augusto Pinto Cardoso
  - » Carlos Alberto Monteiro
  - » Jaime Teruo Matsui
  - » Francisco Augusto Souto Rodrigues Esteves
  - » José Miguel da Silva Nasser
  - » David Cunha Nóvoa

- » Ariovaldo Francischini de Souza
  - » Carlos Alberto Marques de Azevedo
- 10. CONSELHO FISCAL**
- 11. Titulares**
- » Moyses Benarros Israel
  - » Renato de Paula Simões
  - » Alcy Hagge Cavalcante
- 12. Suplentes**
- » Fernando Brandão de Albuquerque
  - » Carlos Alberto Souto Maior Conde
  - » David Nóvoa Gonzales
- 13. DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO AO CONSELHO DA CNI**
- 14. Titulares**
15. » José Nasser
- » Antonio Carlos da Silva
- 16. Suplentes**
- » Athaydes Mariano Félix
  - » Américo Augusto Souto Rodrigues Esteves

(Dados: Site FIEAM)

### **3. CIEAM**

Outra entidade que estamos aglutinando na pesquisa é o Centro da Indústria do Estado do Amazonas – CIEAM que segundo seus dados, trata-se de uma entidade de classe, com personalidade jurídica, que atua técnica e politicamente em defesa de seus associados e dos princípios da economia baseada na livre iniciativa. Presta serviços especializados às empresas que compõem seu quadro de associados em áreas específicas, tais como legislação tributária, logística, gestão ambiental, comércio exterior e recursos humanos, objetivando elevar o grau de eficiência e eficácia do setor industrial. Desde sua fundação em agosto de 1979, o CIEAM tem abrigado cerca de 165 empresas.

De acordo com a política missionária da entidade, ao desenvolverem seus projetos de investimento, essas empresas necessitam de apoio e representatividade institucional nos diversos órgãos da esfera governamental, nos três níveis de governo, envolvidos nos processos de concessão e administração dos incentivos fiscais em vigor na Zona Franca de Manaus e a partir daí o CIEAM diz está preparado para assistir as

empresas associadas que estão iniciando suas atividades e as que se encontram em fase de expansão e diversificação de seus mercados.

A CIEAM trabalha dentro de sua estrutura com comissões que são divididas em setores que contribuem com um melhor relacionamento entre a entidade e seus associados. Através de comissões como o Centro de Treinamento Industrial – CETRIN, a entidade tem o propósito de contribuir com o desenvolvimento dos colaboradores das empresas associadas ao CIEAM, na execução de processos de aprendizagem e evolução visando o crescimento das indústrias em direção a competitividade.

Outra comissão formada pelo CIEAM é o setor do comércio exterior, destinada a assuntos aduaneiros bem como manter o Pólo Industrial de Manaus compatível com as diretrizes de um comércio internacional de um mundo globalizado, endossando IANNI (2000) quando ele diz

“A economia brasileira transforma-se em mera província do capitalismo mundial. Todas as principais decisões que se adotam em âmbito governamental, com sérias implicações em âmbito da vida cotidiana de indivíduos e coletividades, são ditadas principalmente pelas exigências da transnacionalização.” (IANNI, 2000)

Com esta atuação no comércio exterior a entidade propôs integrar as indústrias na identificação dos problemas existentes e buscar oportunidades de melhorias de processos nesta área de exterioridade e apresentar, dessa forma, aos órgãos governamentais alternativas de soluções de entraves e sugestões de melhorias aos seus associados.

O CIEAM atua também nas áreas de gestão ambiental, na área de legislação e tributos, onde sua representatividade perante os órgãos públicos estão concernentes a área tributária podendo de esta forma acompanhar todas as atividades relativas à regulamentação da legislação tributária. Outro enfoque desta entidade diz respeito ao campo de logística onde visa fomentar e coordenar maior integração entre os associados na busca de soluções eficazes no que diz respeito a formas de armazenamento de produtos, forma de liberação fiscal, forma de expedição e demais assuntos logísticos além de se preocupar em manter uma comissão de Recursos Humanos para atender seus associados com mão de obra humana.

Uma das missões mais salientadas dentro desta entidade é a promoção ao engajamento das empresas amazonenses na construção de uma sociedade economicamente próspera e socialmente justa, criando mecanismos que estimulem e facilitem sua ação social e mobilizá-las para a ação voluntária como um valor que gera resultados.

### **3.1 CIEAM - SEU FOCO PERANTE OS ASSOCIADOS**

- Incentivar o debate acadêmico sobre responsabilidade social Empresarial.
- Com as praticas acima a entidade visa Investir estrategicamente no setor social
- Ser referência em práticas sociais
- Influenciar políticas públicas
- Conscientizar e engajar empresários e empresas por meio de sua participação direta em ações concretas

A entidade conta com conselhos consultivos que são fóruns especial, constituído por empresários, especialistas no tema e representantes da sociedade. Seu objetivo é a orientação estratégica a fim de sugerir linhas de ação e aprovar planejamentos anuais bem como apreciar ações desenvolvidas e avalia relatórios e ainda mobilizar o maior número de empresas para fazer parte do Voluntariado Empresarial bem como promover fóruns, seminários, cursos a fim de promover a formação e capacitação do Voluntariado Empresarial e com tal fortalecimento firmar parceria com Governo, Entidades de Classes, Instituições Filantrópicas, ONGs, e Fundações capitalizando investimentos sociais que garantam retorno direto para a sociedade e contribuam para alcançar a equidade social.

### **3.2 PRINCIPAIS PROJETOS CIEAM**

- Balanço Social das Empresas do PIM
- Fundo de investimento de apoio a crianças e adolescentes – FIA
- Pesquisa sobre gestão de responsabilidade social e investimento social das empresas do PIM
- Projetos de geração de trabalho e renda
- Executivo Voluntário
- Dia V

Com o passar do tempo e com o agregamento de vários setores industriais, esta entidade estendeu suas áreas de ocupação para propiciar a seus associados melhores resultados e dessa forma uma maior organização perante o Estado.

### 3.3 DIRETORIA DO CIEAM 2007 A 2011

#### PRESIDENTE

<b>Maurício Elísio Martins Loureiro</b>	<b>Technos da Amazônia Ltda</b>
---	---------------------------------

#### DIRETOR EXECUTIVO

<b>João Ronaldo Melo Mota</b>
-------------------------------

#### CONSELHO SUPERIOR

<b>Altair José Vanzin</b>	<b>Frioterm da Amazônia Ind. e Com. Ltda</b>
<b>Amauri Carlos Blanco</b>	Microservice Tecnologia Digital da Amazônia
<b>Antonio Maria Ribeiro Baia</b>	Bic Amazônia S/A
<b>Antonio Silva</b>	Gás Carbônico de Manaus LTDA
<b>Armando Ennes do Valle Junior</b>	Brastemp da Amazônia S/A
<b>Gerson Bedoschi</b>	Caloi Norte S/A
<b>Gonçala Lima Alcântara</b>	Copag da Amazônia S/A
<b>Harumi Tuda</b>	Noritsu da Amazonia Ind e Com Ltda
<b>Iuquio Ashibe</b>	Panasonic da Amazônia S/A
<b>Jeanete Viana Portela</b>	Coimpa Soc. Indl de Met. Prec. da Amaz. Ltda
<b>Joaquim Libório</b>	Sanyo da Amazônia S/A
<b>Jorge Yasuyuki Arimori</b>	Elgin Industrial da Amazônia Ltda
<b>Jorio Veiga</b>	Recofarma Indústria do Amazonas Ltda
<b>José Azevedo</b>	Yamaha Motor da Amazônia Ltda
<b>José Luiz Jorge</b>	Sony Brasil Ltda
<b>Julio Pascini Neto</b>	Philips da Amazônia Ind Eletrônica Ltda
<b>Lúcio Flávio Moraes de Oliveira</b>	São Jorge Transportes Especiais S/A
<b>Luiz Augusto Barreto Rocha</b>	Bds Confecções Ltda
<b>Olney Martins Ferreira</b>	Procter & Gamble do Brasil S/A
<b>Paulo Shuiti Takeuchi</b>	Moto Honda da Amazônia Ltda
<b>Ricardo Augusto Schiel</b>	Semp Toshiba Amazonas S/A
<b>Rodrigo Navarro</b>	Nokia do Brasil Tecnologia Ltda
<b>Ulisses Tapajós</b>	Masa da Amazônia S/A
<b>Valmir Franco</b>	Videolar S/A
<b>Wilson Luiz Buzato Périco</b>	Thomson Multimídia Ltda

#### MEMBROS SUPLENTE

<b>Alexandre Reys</b>	<b>Proview Eletrônica do Brasil Ltda</b>
<b>Antonio Reginaldo Pizzonia</b>	Coplast Ind. Com. Resíduos Plast. Ltda
<b>Benjamim Sicsú</b>	Samsung Eletrônica da Amazonia Ltda
<b>Carlos Alberto de Carvalho</b>	Aduana Desp.E Asses.de Com.Exterior Ltda
<b>Ely Freitas Paixão</b>	El Passo Amazonas Energia Ltda
<b>Jurandir Moro</b>	Rigesa da Amazônia S/A
<b>Levon Topdjiam Filho</b>	Pelmex da Amazônia Ltda
<b>Luiz Carvalho Cruz</b>	J.Cruz Indústria e Comércio Ltda
<b>Marcos Chinelato</b>	Siemens Eletrônica S/A
<b>Maurício Quintino da Silva</b>	Gradiente Eletrônica S/A
<b>Yukie Kohata de Almeida</b>	Xerox Comércio e Indústria Ltda
<b>Osmar Back</b>	Dumont Saab do Brasil S/A
<b>Paulo Rubens L. de Castro Lacerda</b>	Harley-Davidson do Brasil Ltda
<b>Paulo Shigueru Mory</b>	Orient Relógios da Amazônia Ltda
<b>Romeo Vale</b>	Kodak da Amazonia Industria e Com Ltda

#### CONSELHO FISCAL - MEMBROS EFETIVOS

<b>Celso Zilves</b>	<b>Nitriflex Indústria e Comércio Ltda</b>
<b>Elizabeth Magalhães Coelho</b>	Rio Claro Trust de Recebíveis S/A
<b>Marcílio Reis A. Junqueira</b>	Cemaz Indústria Eletrônica da Amazônia S/A

### **MEMBROS SUPLENTE**

<b>Amilton Cestari</b>	<b>Magnum Indústria da Amazônia Ltda</b>
<b>Jorge Alves Magalhães Filho</b>	Sony Dadc Brasil Ind Com e Dist Videofon
<b>Vincent John Brown</b>	Swedish Match da Amazônia S/A

Dados: Site CIEAM

### **3.3.1 A NOVA DIRETORIA CIEAM**

“Assumo a direção do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (CIEAM) com o firme propósito de agregar, somar esforços e, assim, envolver ainda mais as entidades produtivas em prol dos direitos e interesses do Estado do Amazonas”, declarou o novo presidente, Wilson Périco, empossado em solenidade na quarta-feira (13 de Julho) no auditório Gilberto Mendes de Azevedo, na sede da FIEAM.

Wilson Périco destacou a importância do Polo Industrial de Manaus (PIM) para o desenvolvimento e a preservação de empregos e renda do Amazonas, enfatizando que o PIM é responsável por mais de 90% da arrecadação de tributos no Estado, sendo também responsável por mais de 60% da arrecadação de tributos federais de toda a Região Norte.(dados: SUFRAMA)

Ao citar números, Périco mencionou o professor Samuel Bechimol e reproduziu suas palavras: “a Zona Franca não é um paraíso fiscal, é sim o paraíso do fisco”. Dirigindo-se a Antonio Silva, o presidente do CIEAM reafirmou o texto assinado pelo presidente da FIEAM no prefácio da segunda edição do livro “Amazônia: um pouco antes e além depois”, que para o Estado do Amazonas o PIM é o maior desafio e o seu maior problema.

“Desafio porque está cada vez mais difícil manter as vantagens comparativas das indústrias do nosso Polo, principalmente, das indústrias de eletroeletrônica e de componentes. E, problema pela dependência econômica e social do nosso Estado das atividades industriais”, explicou o novo presidente do CIEAM.



A classe empresarial do PIM compareceu em peso ao ato de posse de Wilson Périco, como também representantes dos poderes judiciário, executivo e legislativo, na posse do novo titular da entidade que substituiu Maurício Loureiro, que esteve à frente do CIEAM por dois mandatos consecutivos (2003 a 2011).

“Nossas conquistas foram maiores do que os nossos fracassos, pois construímos uma entidade de classe forte, não apenas pelas minhas mãos, mas com a colaboração de colegas e companheiros que dedicaram tempo e paixão a uma causa na qual todos nós acreditamos, que é a sustentabilidade deste parque industrial”, avaliou Loureiro.

O presidente da FIEAM, Antonio Silva, que presidiu a assembléia de posse, destacou a importância de a entidade estar alinhada às ações do CIEAM, ressaltando características relevantes deixadas por Loureiro.

O presidente da FIEAM ressaltou a liderança de Wilson Périco. “É um grande conhecedor do nosso PIM e o preserva e defende com competência, por isso deixo os meus sinceros votos de que a FIEAM e o CIEAM permaneçam e intensifiquem a atuação articulada”, disse.

#### **4. AFICAM**

Com objetivo de lutar pela defesa, direito e interesses dos associados, hoje Associação das Industriais e Empresas de Serviço do Pólo Industrial do Amazonas, fundada em 1986 com o nome de Associação dos fabricantes de Componentes da Amazônia congrega empresas de pequeno e grande porte que atuam em diversas áreas no Pólo Industrial do Amazonas sendo esta a mais nova entidade entre FIEAM E CIEAM.

“A Aficam utiliza como ponto chave para atração de associados à idéia de laços estreitos entre os setores governamentais e prova disso é a criação, em 2004 quando ganhava maioria, do troféu chamado “guerreiro amazônico” criado para homenagear os parlamentares da bancada amazonense que se destacaram no Congresso Nacional. Isto transparece que a prática associativa entre indústrias e entidade e entidade e

governo vai além de negócios de mercado, mas acima de tudo uma política de bom viver para a concessão de incentivos e fortificação tão visionados pelo empresariado.

As “elites” dominantes, compreendendo empresariais, militares, intelectuais e do alto clero revelam-se com escasso ou nulo compromisso com a nação, o povo, a sociedade. Organizam-se e movem-se como “elites” enraizadas no poder político-econômico ferido pelos monopólios, trustes, cartéis, corporações e conglomerados transnacionais; algo que vem do imperialismo e impregna amplamente o globalismo. (IANNI, 2000)

Estas entidades estão também ligadas à geração de empregos dentro do PIM. Serão oito mil empregos temporários que devem ser gerados neste fim de ano. “Já conseguimos chegar à marca do ano de 2007. Neste ano devemos chegar em 115 mil trabalhadores”, segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, filiado à FIEAM, Waldemir Santana. Segundo o Sindicato, os setores da indústria que mais contratam são os de motocicletas, televisores e linha branca.

Para o presidente do Sindicato, falta mais empenho do poder público para resolver problemas que atrapalham a indústria há vários anos. “No primeiro semestre tivemos gargalos na Infraero com deficiências no Porto de Manaus, que ainda atrapalham o desempenho das indústrias. Além disso, ainda temos a questão da energia elétrica. Não vemos por parte do poder público nenhum trabalho visando o crescimento da nossa atividade”, disse.

Com reivindicações acerca de tais problemáticas é que se tange a importância de muitos Sindicatos procurarem entidades de representação de interesses para sanarem estes déficits burocráticos e a partir daí agregar forças através da associação empresarial.

## **4.1 DIRETORIA AFICAM**

(dados do site AFICAM)

### **Presidente**

**Cristóvão Marques Pinto**

### **Presidência do Conselho Superior**

**Sr. José Moacir Toledo - EVADIN**

### **Conselho Superior**

Arthur Azevedo - AMAZON PC  
Roberto Barreto - INFOCOM  
Benjamim Sicsu - SAMSUNG  
Heraldo Vieira de Castro - PROFACTORY  
Helio Uchoa - PCE  
Ivanildo Xavier Soares - HTA  
Ilson Koji - ENVISION  
Jorge Y. Arimori - ELGIN  
Miguel Reis - SEMP TOSHIBA  
Moacir T. Toledo - EVADIN  
Nasser Yacub - SOVEL  
Pedro de S. Lobo Filho - SUPERIOR  
Reginaldo Murillo - CARGO  
Ricardo Rossete - VULCAPLAST  
Roberto B. A. Lavor - ARTEK  
Theodoro Lauand Filho - SUPERMAC  
Valmir Franco - VIDEOLAR  
Wigner Sander Rezende - SETA TRANSP  
Wilmar F. Schaurich - PEPSI-COLA

### **Conselho Fiscal**

Josué Indalécio - GATSBY  
Odilon P. Carvalho - RIGESA  
Carolina Dreyfus - PHITRONICS  
Marcio Streng - TYCO  
Luiz Issami Ishikawa - HORIZONTE

### **Assessor jurídico - Manaus**

Dr. Vasco Pereira do Amaral

### **Assessor jurídico - Brasília**

Dr. Raymundo Noronha

### **Comunicação Social**

SOL Comunicações

### **Secretária**

Juracy Oliveira de Melo

## **CAP II**

### **AS ENTIDADES E SEUS ASSOCIADOS**

Estas entidades contam com uma quantidade enorme de associados que vão dos mais diversos segmentos industriais desde produtos alimentícios, passando por eletroeletrônicos, serrarias, petróleo, brinquedos, celulose e tanta os outros.

Antes de qualquer incentivo conquistado através das associações a estas entidades o foco de estar associado está em organizar-se coletivamente a fim de conseguirem resultados positivos em relação aos tão almejados incentivos e manutenção de seu setor industrial no mercado.

Abaixo listados alguns associados a estas entidades:

#### **5. ASSOCIADOS A FIEAM**

A esta entidade são filiados 27 sindicatos dos mais variados setores totalizando cerca de 590 empresas, de acordo com fontes da própria FIEAM.

- Sindicato da Indústria da Construção Naval de Manaus
- Sindicato da Indústria de bebidas em geral de Manaus. Ex: AMBEV
- Sindicato da Indústria de Marcenaria de Manaus
- Sindicato da Indústria de massas alimentícias e biscoitos de Manaus. Ex. LISBOMASSA
- Sindicato da Indústria de Olaria do Estado do Amazonas
- Sindicato da Indústria de serrarias e carpintarias no Estado do Amazonas
- Sindicato das Indústrias de Alimentação de Manaus
- Sindicato das Indústrias de artefatos de borracha e recauchutagem do Estado do Amazonas
- Sindicato das Indústrias de Fiação e tecelagem de Manaus
- Sindicato das Indústrias de gravuras e encarde nação do Estado do Amazonas
- Sindicato das Indústrias de instalações elétricas, gás, hidráulicas e sanitárias de Manaus
- Sindicato das Indústrias metalúrgicas, mecânicas e de material elétrico de Manaus
- Sindicato das Indústrias gráficas de Manaus
- Sindicato das Indústrias químicas e farmacêuticas de Manaus

- Sindicato das Indústrias de relojoaria e ourivesaria de Manaus
- Sindicato das Indústrias de madeiras compensadas e laminadas do Estado do Amazonas
- Sindicato da Indústria de brinquedos do Estado do Amazonas
- Sindicato das Indústrias de Confecção de roupas e chapéus, material de Segurança e proteção do Estado do Amazonas
- Sindicato da Indústria da construção civil do Amazonas
- Sindicato das Indústrias de panificação e confeitaria do Amazonas
- Sindicato das Indústrias de serralheria, pequenas metalúrgicas, mecânicas e similares do Estado do Amazonas
- Sindicato da Indústria de material plástico de Manaus
- Sindicato das Indústrias de meios magnéticos e fotográficos do Estado do Amazonas
- Sindicato da Indústria de aparelhos elétricos, eletrônicos e similares de Manaus
- Sindicato da Indústria de calçados de Manaus
- Sindicato da Indústria de extração da Borracha do Estado do Amazonas
- Sindicato das Empresas jornalísticas do estado do Amazonas

Abaixo um demonstrativo dos setores mais atuantes que são associados à FIEAM:

**Tab. 01**

EMPRESA	QUANT. ABSOLUTA	QUANT. %
Alimentos	27	4,55
Construção Civil	63	10,62
Eletroeletrônicos	94	15,85
Gráficas	43	7,25

Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos da FIEAM

## 5.2 ASSOCIADOS A CIEAM

Ao contrário de sindicatos, esta entidade trabalha com associações que vão dos demais setores de atuação industriais contabilizados cerca de 10 áreas com aproximadamente 175 empresas associadas.

Podemos enumerá-los da seguinte maneira:

**Tab. 02**

<i>SETOR INDUSTRIAL</i>	<i>QTD DE EMPRESAS</i>	<i>EXEMPLIFICAÇÃO</i>
<b>Eletroeletrônicos</b>	34	Sony Brasil
<b>Duas Rodas</b>	07	Caloi Norte S/A
<b>Relojoeiro</b>	07	Citizen Watch do Brasil
<b>Fonográficas</b>	08	Videolar S/A
<b>Copiadoras</b>	03	Xerox Com. e Ind. Ltda
<b>Componentes</b>	26	Atobá da Amazônia Ltda
<b>Mecânico</b>	09	Mitsuba do Brasil Ltda
<b>Plástico</b>	17	Masa da Amazônia
<b>Metalúrgica</b>	08	Aços da Amazônia Ltda
<b>Papel</b>	05	Copag da Amazônia S/A
<b>Serviços</b>	25	Amazônia Celular S/A
<b>Descartáveis</b>	04	Bic da Amazônia S/A
<b>Bebidas</b>	11	Gelocrim Ind. Com Ltda
<b>Outros pólos</b>	11	Ceras Johnson Ltda

Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do CIEAM

### 5.3 ASSOCIADOS A AFICAM

Assim como as demais entidades a Aficam congrega além de empresas do setor de componentes e injeção plástica, nos seus 24 anos de atuação ela expandiu suas áreas de atuação industrial. Hoje ela conta com cerca de 16 áreas de atuação e aproximadamente 56 empresas, de acordo com dados da entidade. Abaixo algumas áreas de atuação e exemplificação de empresa.

**Tab. 03**

<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>	<b>EMPRESA</b>
<b>Plásticos</b>	Amaplast amazonas plásticos Ltda.
<b>Componentes eletrônicos</b>	Avx-componentes da Amazônia Ltda.
<b>Informática</b>	Enfoco Amazonas Ltda.
<b>Despachos aduaneiros</b>	Profactory Consultoria E Despachos Aduaneiros

Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos da AFICAM

É normal e comum algumas empresas estarem associadas a mais de uma dessas entidades, isso depende dos serviços oferecido por cada uma e pela vontade da empresa de associar-se. Temos a exemplo a *MASA DA AMAZÔNIA*, que é associada às três entidades.

Uma das causas é como falado anteriormente, a concessão de serviços oferecidos pelas entidades que vão do ramo jurídico a demais especialidades como logística, despachos aduaneiros, gestão comercial e humana entre outros e a outra se dá pela maior concessão de incentivos conquistada pelo empresariado ao se associar cada vez mais, ou seja, com uma maior rigor de organização, os incentivos e implementações almejadas são de melhor confluência, tanto que ao exemplificar esta empresa e dela saber que a prática associativas lhe é peculiar é que vemos como é seu desempenho sócio-econômico dentro do Estado e por isso possui uma alta visibilidade nos mais variados campos de atuação da sociedade civil principalmente, no campo político- econômico.

De acordo com CARVALHO (2004) as práticas do empresariado estão voltadas antes de tudo para um papel aglutinador de política-poder onde

“O que se pode acrescentar é que, não obstante essa permanência e papéis políticos desempenhados pelos membros desse segmento, suas decisões dependem das estratégias políticas e econômicas das matrizes a que estão subordinados. Independentemente da origem, da formação profissional, dos papéis políticos e do período de permanência em Manaus, parece ser pouca sua autonomia decisória. As estratégias que devem seguir são definidas pelas matrizes.” (CARVALHO, 2004)

Estas práticas associativas estão para além dos benefícios das empresas concernentes a sua associação, elas são retratos de seus dirigentes- geralmente o empresariado não local que se utilizando da força de sua prática associativa, consegue notoriedade particular e pessoal. Esta é uma discussão que tange grande parte da emergência da associação nestas entidades. Uma vez que conseguem incentivos e implementações para sua empresa este empresariado que por si só se torna nulo perante o Estado, ele começa a ter as compensações sociais que tanto lhe são convenientes.

“Independente do regime político em vigor, a atuação do empresariado desenvolveu-se por meio do privilegiamento das organizações representativas de seus interesses e do acesso direto ao aparelho burocrático estatal” (DINIZ, 2004)

“O Amazonas é a quarta representação do Lide no Brasil, fundado em 2003 e que, este ano, já registra um crescimento de 600%. O grupo está presente (braços regionais) em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e tem uma representação da região Sul. O Lide paulista concentra o maior número de empresas - 611 -, o Lide Sul (Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná) tem a participação de 51 grupos empresariais, e o do Rio de Janeiro está com 42. A meta para o Lide Amazonas é associar 60 grandes empresas no



primeiro ano de trabalho” (Líderes do Amazonas, 2010)

## **5. AÇÃO COLETIVA DAS ENTIDADES INDUSTRIAIS**

*Representantes de 48 sindicatos patronais e outros 140 de trabalhadores criticam o governo federal pela Medida Provisória (MP) 534.*

A manutenção dos benefícios fiscais do Polo Industrial de Manaus (PIM) vai depender da capacidade de articulação da bancada do Amazonas no Congresso e da força de seus governantes. Em nota divulgada ontem, entidades empresariais e de trabalhadores criticam o governo federal pela edição da Medida Provisória (MP) 534 que retira a vantagem de produzir tablets em Manaus e pedem esforços aos políticos para tentar reverter a situação.

“Precisamos estar em constante vigília e permanentemente atentos, com as Medidas Provisórias, Projetos de Leis, Decretos, Portarias, Resoluções e tantas outras possibilidades intencionais ou não, que aos poucos minam o projeto ZFM”, diz a nota assinada por nove entidades da indústria, comércio e agricultura representando 48 sindicatos patronais e 140 de trabalhadores.

O documento cita também a MP 517, em tramitação no Senado federal, que reduz assim como a MP 534, reduz as alíquotas do Programa de Integração Social e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (PIS/Cofins), além de prorrogar a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos bens de informática, “ferindo de morte a produção dos mesmos no Parque Industrial Amazonense”.

A nota destaca os “ataques sistemáticos ao modelo de desenvolvimento e cobra o cumprimento à Carta Magna, que assegura tratamento diferenciado para esta área de incentivos fiscais. “De nada nos adiantará cumprir as promessas de prorrogação da Zona Franca de Manaus se forem paulatinamente retiradas as vantagens que lhe são asseguradas pela Constituição Federal”.

A insegurança jurídica da medida é destacada pelas entidades como inibidor de novos investimentos para Manaus com medidas que beneficiam outras Regiões. “É injusto e incoerente tratar de maneira igual situações desiguais. Regiões possuidoras de uma boa infraestrutura de produção e logística de transporte, disponíveis em todos os modais não necessitam de incentivos iguais a de regiões carentes desses e de outros recursos”, diz o texto.

### **LÍDERES EMPRESARIAIS ALERTAM: ALTA NA TARIFA DE ENERGIA VAI GERAR DEMISSÕES**

Há dois meses, as entidades empresariais (FIEAM, Centro da Indústria do Estado do Amazonas CDL-Manaus e Câmara de Comercio e Indústria Nipo-Brasileiro do Amazonas)

entraram com ações na 4ª Vara da Justiça Federal, Seção Judiciária do Amazonas, por considerarem os valores do reajuste abusivo. Valores que, para o presidente da FIEAM, José Nasser, vão causar redução da oferta de emprego no Estado e perda de competitividade frente a outros centros industriais do País, ao lembrar que em 2005 o Pólo Industrial de Manaus liderou o ranking da produção do País. Para o presidente do CIEAM, Maurício Loureiro, os custos do reajuste vão muito além dos divulgados pela Aneel, citando como exemplo a indústria termoplástica, que pode chegar a um reajuste de 51% e conseqüentemente, vai efetuar demissões somando comércio e indústria, a previsão é de cerca de duas mil demissões.

## CONCLUSÃO

Após analisar as entidades de classe do empresariado local conseguimos verificar que a principal missão destas entidades está num caráter essencialmente associativo das indústrias do Amazonas para atuarem principalmente no desenvolvimento da livre iniciativa, sobretudo do segmento empresarial industrial do Amazonas, contribuindo para o seu crescimento sob os aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais, ambientais e sustentáveis.

Grande parte das atividades desenvolvidas por estas entidades se dá em relação à interesses econômicos e sociais, ligando o empresário à sociedade e aos colaboradores das empresas. Nota-se que muitas das homenagens empresariais, se ligam , também, ao seio político da bancada amazonense, tanto na esfera Estadual como Federal.

Muitas das atribuições destas entidades estão ligadas à fomentação e manutenção do pólo Industrial de Manaus afim de continuarem a crescer e cada vez mais aumentarem o setor industrial no Estado que segundo dados da SUFRAMA passam de 500 industrias implantadas.

Projetos ligados à desenvolvimento sustentável, logística, política social, recursos humanos além de outros são elaborados por estas entidades afim de melhorarem às condições de vida da sociedade amazonense bem como daqueles que integram as empresas associadas.

Dentre as três entidades, a FIEAM possui uma parceria maior que as demais, ela está inserida tanto em projetos para os sindicatos associados como para a população como um todo, através de cursos de capacitação e banco de talentos.

As outras duas entidades – CIEAM e AFICAM centralizam seus projetos mais aos seus associados lutando à frente dos órgãos governamentais do Estado pelos interesses coletivos dessas empresas.



## Referências

BENCHIMOL, Samuel. **Manaós-do-Amazonas: memória empresarial**. Manaus: s/e, 1994.

BIANCHI, Álvaro. “Crise e representação empresarial: o surgimento do Pensamento Nacional das Bases Empresariais”. *In: Revista de Sociologia e Política*, 16, jun. 2001, pp. 123-142.

\_\_\_\_\_. “Empresários e ação coletiva: notas para um enfoque relacional do associativismo”. *In: Revista de Sociologia e Política*, 28, PP. 117-129, junho de 2007.

\_\_\_\_\_. “O complexo FIESP-CIESP entre dois liberalismos”. *In: GROS, Barbosa et alli. Empresas e grupos empresariais: atores sociais em transformação*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005, pp. 280-300.

BIRCHAL, Sérgio de Oliveira. “Globalização e desnacionalização das empresas brasileiras: 1990 a 1999”. *In: KIRSCHNER, Ana Maria et all (Orgs.). Empresa, empresário e globalização..* Rio de Janeiro: Relume Dumará; FAPERJ, 2002, pp. 126-150.

BOSCHI, Renato ;DINIZ,Eli. **Empresários,interesses e mercado: Dilemas do desenvolvimento no Brasil** .Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 5ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_. **O campo econômico: a dimensão simbólica da dominação**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

CARDOSO, Fernando H. **Empresário industrial e desenvolvimento econômico no Brasil**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 7ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, vol. I, 2003.

DALLA COSTA, Armando. “Sadia, Perdigão e Hermes Macedo: nascimento, expansão e crise por ocasião da passagem do poder nas empresas familiares”. *In: In:*

KIRSCHNER, Ana Maria *et all* (Orgs.). **Empresa, empresário e globalização**. Rio de Janeiro: Relume Dumará; FAPERJ, 2002.

\_\_\_\_\_. “Wal-Mart e Carrefour: reestruturações empresariais e disputas pelo varejo no mercado internacional”. *In*: GROS, Barbosa *et alli*. **Empresas e grupos empresariais: atores sociais em transformação**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005, pp. 301-326.

DINIZ, Eli. **Globalização, Reformas econômicas e Elites empresariais**. 1 edição. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2000

IANNI, Octávio. Declínio do Brasil Nação. *In*: **Revista de Sociologia e Política ; Estudos Avançados** 14(40);2000